

AGRESSIVIDADE NA IDADE ESCOLAR. Fischer A , Schwerz JC , Lages LN, Pessin CC , Zimmer VW , Bassols AMS . Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal . FAMED - UFRGS.

Fundamentação:As atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem uma motivação evidente, por uma ou mais pessoas contra outro, causando dor e angústia, são chamadas em inglês de bullying, e na falta de correspondente na língua portuguesa, iremos, neste estudo, também utilizá-la. As características principais do bullying entre escolares são ações entre iguais, porém onde há um desequilíbrio de poder, que torna possível a intimidação da vítima, tais como colocar apelidos, agredir moralmente (ofender, humilhar, discriminar, excluir), agredir fisicamente (bater, empurrar) ou quebrar e roubar pertences. O bullying nas escolas é um problema mundial, não estando restrito a um tipo específico de instituição: primária ou secundária, pública ou privada. Estudos em diversos países indicaram que entre 8 e 46% das crianças sofrem alguma forma de agressão, e que 5 a 30% das crianças fazem bullying (Olweus, 1991; Genta et al., 1996; Nansel et al., 2001, Wolke et al., 2001).Objetivos:Traçar o perfil do bullying em uma amostra de escolares de 9 a 11 anos de Porto Alegre. Comparar a conduta agressiva entre escolas públicas e particulares e entre meninos e meninas.Causística:Foram entrevistadas 373 crianças, de 8 a 11 anos, de 3as, 4as e 5as séries do ensino fundamental de duas escolas públicas e duas escolas particulares, todas situadas na região central do município de Porto Alegre, RS. As escolas e turmas entrevistadas foram escolhidas aleatoriamente e a participação dos alunos foi voluntária. O questionário foi elaborado pelas próprias pesquisadoras, consistindo de 15 perguntas de respostas de múltipla escolha, que abrangiam os seguintes tópicos sobre o bullying: a incidência, o tipo, a frequência, se a criança informa aos pais e professores, se a criança gostaria que seus professores impedissem a ocorrência da agressão, etc.Resultados:Foram comparados 359 questionários, 53% respondidos por meninos e 55% por crianças de escolas públicas. A média de idade na escola particular foi de 9,5 anos e na escola pública de 9,9 anos. 80% das crianças nas escolas públicas e 55% nas escolas particulares relataram sofrer alguma forma de bullying, e 52% das crianças nas escolas públicas e 47% nas escolas particulares relataram ser agressores. O apelido é mais usado como forma de intimidação pelas meninas (38% das meninas o fazem, contra 25% dos meninos), enquanto a agressão física e o prejuízo material são mais evidentes entre o sexo masculino (27% e 9% entre meninos e 22% e 3% entre meninas, respectivamente). A agressão moral ocorre igualmente nos dois sexos. A frequência dos casos de bullying é maior na escola pública, onde 63% deles ocorrem algumas vezes por semana, enquanto na particular 43% deles ocorrem algumas vezes por mês. 80% das crianças gostariam que os professores interviessem nas situações de agressão.Conclusões:Os números expressivos de crianças atingidas, como vítimas, agressores ou espectadores, e de crianças que gostariam que seus professores interviessem na agressão, estimulam-nos a conhecer a situação em outras escolas, e buscar soluções para o bullying, a fim de minimizar as conseqüências dele no desenvolvimento de crianças e adolescentes envolvidos.